

## CONVERSAS BRINCANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE LEITURA E ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andresa Thaiza Santana Soares <sup>1</sup>  
Maria Gabriela Souto Silva <sup>2</sup>  
Gabrielly de Assis Santos <sup>3</sup>  
Larissa Fernanda Silva Gonzaga <sup>4</sup>  
Charisse Florêncio Pessoa <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência, acerca de atividade de leitura e oralidade na Educação Infantil, no âmbito do PIBID-Alfabetização da Universidade Federal de Pernambuco. As experiências foram conduzidas no primeiro semestre de 2025, em uma turma com crianças de 4 anos, da Creche Escola Sítio do Cardoso, localizada em Recife/PE. Com o intuito de promover momentos de escuta e interação por meio da poesia, foi apresentado às crianças o poema “Paraíso” de José Paulo Paes, conectando a linguagem literária ao cotidiano infantil. As interações e aprendizagens foram mediadas a partir de conversas lúdicas e significativas, destacando o diálogo presente no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das relações sociais das crianças. A partir das rodas de história e de conversa, o poema ganhou espaço para a realização de brincadeiras com palavras, sensações e interpretações, estimulando a espontaneidade e o uso da linguagem de forma lúdica e significativa. Como arcabouço teórico, nos apoiamos em Lazaretti e Saccomani (2021), que afirmam que é preciso ensinar a falar, e para isso faz-se necessário ter intencionalidade e clareza nesse processo tão importante. Fundamentado metodologicamente, em uma abordagem qualitativa baseada nas observações, foram utilizados registros escritos, com fragmentos das conversas realizadas, de imagens dos processos feitos e de produções estéticas e de escrita das crianças. A vivência se mostrou enriquecedora, pois o exercício da oralidade na rotina de Educação Infantil amplia as possibilidades das experiências das crianças com a linguagem verbal. Como parte da experiência, as produções das crianças foram apresentadas em um dos seminários formativos do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil de Pernambuco, do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [andresa.thaiza@ufpe.br](mailto:andresa.thaiza@ufpe.br);

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [gabriela.souto@ufpe.br](mailto:gabriela.souto@ufpe.br);

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [gabrielly.assis@ufpe.br](mailto:gabrielly.assis@ufpe.br);

4 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [larissa.fsgonzaga@ufpe.br](mailto:larissa.fsgonzaga@ufpe.br);

5 Pedagoga, Professora da Prefeitura do Recife, supervisora do PIBID-Alfabetização/UFPE-CAPES, [charisse.pessoa@gmail.com](mailto:charisse.pessoa@gmail.com)



**Palavras-chave:** Leitura e oralidade, Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, crianças pequenas.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, assumindo um papel crucial na formação integral da criança. É neste espaço que se consolidam as bases para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, tornando-se fundamental para a ampliação das possibilidades de expressão e interação das crianças.

O relato de experiência apresentado reforça essa centralidade, evidenciando a Educação Infantil como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem e da socialização. A proposta surgiu da necessidade de valorizar as manifestações orais das crianças, criando momentos em que a leitura literária e a oralidade pudessem se entrelaçar de forma significativa e prazerosa. A relevância de promover o diálogo e a escuta ativa desde os primeiros anos de vida, conforme defendem Lazaretti e Saccomani (2021), advém da importância de se ter intencionalidade e clareza no processo de ensinar a falar, garantindo que as crianças sejam vistas como produtoras de sentidos.

Nessa perspectiva, a ação buscou integrar a linguagem literária e o cotidiano infantil por meio da poesia, entendida como uma forma de encantamento e expressão sensível do mundo. A leitura poética foi utilizada através de conversas, memórias e brincadeiras, permitindo que as crianças explorassem sons, ritmos, gestos e emoções. A cada encontro, as palavras eram transformadas em brincadeira, e brincadeiras, por sua vez, em oportunidades de fala e escuta. Essa abordagem favorece não apenas o desenvolvimento da oralidade, mas também o fortalecimento dos vínculos afetivos e da autonomia comunicativa das crianças.

Inspirada também nas contribuições de Kishimoto (1994), que destaca o papel da ludicidade e da brincadeira como eixos estruturantes do processo educativo, a experiência mostrou que a leitura, quando mediada de forma sensível e intencional, se torna uma ferramenta potente para a construção de sentidos e para o exercício da imaginação.

Nessa perspectiva, o relato apresentado tem como objetivo geral compartilhar uma experiência pedagógica desenvolvida com crianças da Creche Municipal Sítio do Cardoso, em que o brincar e a imaginação se entrelaçam, promovendo momentos de descobertas e

vivências significativas relacionadas à oralidade e à leitura na Educação Infantil. Especificamente, buscamos refletir sobre o papel do educador como mediador sensível, capaz de escutar e valorizar as falas infantis, reconhecendo-as como parte essencial do processo de aprendizagem. Além disso, a sistematização da experiência pretende evidenciar o brincar e o conversar como ferramentas fundamentais para, além da oralidade, o desenvolvimento integral das crianças, por meio da imaginação e da ludicidade, bem como compreender de que maneira essas experiências fortalecem os vínculos afetivos e ampliam as possibilidades de expressão e escuta no cotidiano pedagógico.

## METODOLOGIA

O presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência sobre atividades de leitura e oralidade na Educação Infantil. O relato está pautado na análise e interpretação das vivências e interações observadas em campo. A experiência foi desenvolvida no âmbito do PIBID-Alfabetização da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com crianças de 4 a 5 anos, do grupo IV da Creche Municipal Sítio do Cardoso. As atividades conduzidas tiveram a intenção de promover momentos de escuta e interação, tendo como foco o trabalho com poesia. Foi apresentado às crianças o poema “Paraíso” de José Paulo Paes, buscando conectar a linguagem literária ao cotidiano infantil. As interações e aprendizagens foram mediadas, intencionalmente, a partir de conversas que traziam sentido ao contexto das crianças e que instigavam brincadeiras, visando destacar o diálogo no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das relações sociais. A partir de rodas de história e de conversa, o poema serviu de ponto de partida para a realização de brincadeiras com palavras e interpretações, estimulando a espontaneidade e o uso da linguagem de forma dinâmica e significativa.

A experiência propicia refletir sobre o papel do educador como mediador sensível, que escuta e valoriza as falas infantis, reconhecendo-as como parte essencial do processo de aprendizagem. Busca, ainda, evidenciar como o brincar e o conversar constituem caminhos de aproximação entre as crianças, as histórias e os mundos imaginários, promovendo interações significativas e experiências de linguagem. Tudo isso, desdobra a compreensão sobre o modo

como essas vivências contribuem e são potentes para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a ampliação das possibilidades de expressão e escuta na primeira infância.

O registro e a coleta de dados foram feitos por meio de observações no dia a dia na sala, buscando acompanhar os momentos de conversa, brincadeira e desenvolvimento das crianças. Para isso, usamos diferentes instrumentos: 1. *Registros escritos*, contendo fragmentos das conversas realizadas; 2. *Imagens dos processos desenvolvidos e vividos*, como forma de registro das ações com a finalidade de acompanhamento e reflexão para a documentação pedagógica; 3. *Produções artísticas e escritas das crianças*, que revelam suas percepções e criações. Esses registros permitiram analisar de forma mais profunda como as crianças constroem sentidos nas interações e como o educador pode atuar como um mediador que estimula a oralidade, o brincar e a escuta, elementos fundamentais no trabalho com a Educação Infantil.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de conversar envolvendo as crianças pequenas, é uma prática que oportuniza não só a exploração e elaboração de pensamento, mas, também, favorece a inserção no meio social. Lazaretti e Saccomani (2021) afirmam a importância de ensinar a criança a falar, não apenas no seu cotidiano com a família e comunidade, mas também nos espaços educativos onde as experiências precisam ser mediadas de forma intencional, coesa e significativa.

A criança olha o mundo, segundo seu modo próprio de pensar, de se expressar, de compreender os fatos que observa, nem sempre de forma lógica como os adultos, mas olha o mundo com a sua experiência, fazendo associação com as lembranças e imagens afetivas que carregam na memória. Ela se forma como sujeito a partir das interações com o outro por meio da fala, das trocas e da escuta atenta.

Na Educação Infantil, a oralidade é um conteúdo estruturante do currículo. Os diálogos, conversas e interações que acontecem no cotidiano, durante uma brincadeira ou nos momentos de cuidado, precisam ser reconhecidos como situações de ensino, pois as práticas e usos da língua são mediadoras nessas situações (Lazzaretti e Saccomani, 2021, p.186). Albuquerque e Brandão (2020, p.124), evidenciam que as práticas lúdicas e o uso de

brincadeiras permitem a construção de vínculos e o desenvolvimento da linguagem, sendo assim, o educador precisa planejar momentos que oportunizem e valorizem a escuta e promovam a participação das crianças nas discussões. É a partir dessas vivências e experiências, que as crianças expandem o desenvolvimento da fala, incluindo a ampliação do vocabulário e domínio da estrutura linguística.

Ao conversar, o adulto atribui significado àquilo que a criança expressa, sente e percebe, assim, ofertar diferentes formas de vivências brincantes e leitura de gêneros orais, permitem o desenvolvimento do vocabulário oral da língua materna e a escuta atenta, principalmente quando os objetivos estão devidamente definidos. Lazzaretti e Saccomani (2021) afirmam:

O ensino desses gêneros orais enriquece e amplia a participação nessas esferas da atividade humana e atua no desenvolvimento da capacidade da percepção auditiva, fundamental para diferenciar e comparar os sons da língua materna, principalmente, na discriminação da palavra em sons isolados. Para isso, objetivos de aprendizagem que contemplam a identificação e criação de diferentes sons e o reconhecimento de rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos (BRASIL, 2017) podem incidir na percepção auditiva da criança e na consciência primária dos sons da palavra. (Lazzaretti e Saccomani, 2021, p.183)

Cabe ao educador organizar as atividades de tal modo que estejam ricas em conteúdo e experiências humanas que desenvolvam não apenas a linguagem oral, mas também a percepção de mundo e experiências pessoais e coletivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência se mostrou enriquecedora pois afirma que o exercício da oralidade na rotina da Educação Infantil amplia de forma satisfatória as possibilidades das crianças com a linguagem verbal. A atividade funcionou como um motor, ajudando as crianças a usar a linguagem de forma mais espontânea e significativa. As rodas de história e de conversa fizeram com que o poema se tornasse um convite para brincadeiras com palavras, sensações e interpretações, ou seja, não só a linguagem, mas também a imaginação e as relações sociais foram estimuladas de forma lúdica. O projeto se inspirou nas contribuições que destacam a ludicidade e a brincadeira como eixos importantes do processo educativo.



Inicialmente, lemos o poema “Paraíso” (ver quadro a seguir) para as crianças com a presença do livro físico “Poemas para Brincar”, de José Paulo Paes (2002), no qual o grupo se interessou bastante pela riqueza de detalhes das ilustrações.

#### Quadro1 – Poema “Paraíso”, de José Paulo Paes

<b>Paraíso</b>
Se esta rua fosse minha, eu mandava ladrilhar, não para automóveis matar gente, mas para criança brincar.
Se esta mata fosse minha, eu não deixava derrubar. Se cortarem todas as árvores, onde é que os pássaros vão morar?
Se este rio fosse meu, eu não deixava poluir. Joguem esgotos noutra parte, que os peixes moram aqui.
Se este mundo fosse meu, Eu fazia tantas mudanças Que ele seria um paraíso De bichos, plantas e crianças.

Fonte: As autoras (2025), extraído de Paes (2002)

Ao longo dos dias, trouxemos o poema escrito em um cartaz, com letra bastante grande, para melhor visualização. Após passarmos a semana lendo o poema com as crianças, além de memorizarem as estrofes, elas trouxeram seus próprios questionamentos: “*Tia, ladrilhos é o quê?*” ou “*Mas criança pode brincar na rua? E se passar um carro?*” ou até mesmo “*Minha mãe coloca essa música quando eu vou dormir*”, e diversas perguntas nesse sentido foram surgindo, conectando a realidade com o texto. A partir disso fizemos pequenos debates conforme as perguntas surgiam, oportunizando o desenvolvimento do pensamento e



compartilhamento de ideias. Ao fim dessa experiência literária, as crianças foram divididas em três pequenos grupos para brincar, expressando esteticamente, uma estrofe escolhida, reproduzindo os ambientes a partir da sua própria criatividade e como eles seriam se fossem das crianças.

A partir da escolha da primeira estrofe, o primeiro grupo reproduziu os ladrilhos da rua com pequenas pedrinhas e serra de madeira, e adicionaram desenhos de crianças brincando livremente em sua rua, longe dos automóveis, que sequer existiam no imaginário delas. O segundo grupo brincou com a segunda estrofe, utilizando areia e folhas secas, coletadas no pátio da escola, além de desenharem pássaros de tamanhos diversos para compor o ambiente, sendo coloridos de diferentes cores com lápis de cera. O terceiro grupo por sua vez, escolheu a terceira estrofe, imaginando um imenso rio azul, livre de poluição, com peixes coloridos de diversos tamanhos ocupando o espaço. Os desenhos foram elaborados por cada um dos grupos usando nanquim, um material que despertou curiosidade pela fluidez ao ser usado para produzir os desenhos, o que tornou o momento prazeroso e divertido pela nova descoberta. Em cada produção coletiva, as crianças registraram, espontaneamente, a escrita de seus nomes como autores da arte criada.

Esse processo artístico foi feito em etapas, em diferentes dias, mantendo todo o cuidado e atenção ao processo de aprendizagem e ao ritmo dos pequenos. Além do prazer de desenhar, assuntos como espécies de peixes e passarinhos foram levantados em grupo pelas próprias crianças, fortalecendo a curiosidade e o interesse por novas descobertas.

Por fim, a última estrofe foi vivenciada com todo o grupo, através de um diálogo sobre como seria o mundo ideal para se viver em paz e harmonia. Dentre as respostas das crianças, estavam presentes muito do que havíamos trabalhado, tais como “*Um mundo sem poluição*”, “*uma rua segura*”, “*com mais árvores e bichos*”, e uma simples resposta bastante significativa de uma das crianças: “*Um lugar onde os passarinhos possam cantar em paz*”.

Essa experiência de conversa brincante foi muito significativa, pois além de promover o contato com elementos da natureza e outros materiais, promoveu ricos diálogos, tendo a criança como protagonista, e o professor como mediador atento nesse processo. Depois de prontos, seus projetos artísticos foram emoldurados e expostos em um dos seminários

formativos do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil de Pernambuco (LEEI), no âmbito do programa do governo federal Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Refletindo sobre essa experiência, percebemos o papel importante que a linguagem oral e a brincadeira desempenham na Educação Infantil, pois a cada pergunta curiosa, as crianças demonstravam genuinamente a sua forma de ler o mundo, produzindo sentidos através de suas óticas, confirmando assim, as afirmações de Lazaretti e Saccomani (2021), quanto à construção de um ambiente emocional seguro para se expressar, onde suas ideias foram compartilhadas, ouvidas e validadas.

Quando as crianças demonstram através de suas releituras do poema o desejo de viver em um mundo melhor e sem poluição, vemos valores éticos indispensáveis como empatia e senso de coletividade sendo trabalhados, nos mostrando mais uma vez o poder que uma boa literatura infantil pode ter, se estiver alinhada com uma postura sensível do educador ao abordar o tema, valorizando a potência da ludicidade na Educação Infantil.

Para além dessa vivência, as crianças passaram bastante tempo falando a respeito de como o mundo seria se fosse delas, que brincadeiras teriam, quais espécies de pássaros voariam pelo céu, e que seria um espaço com muitas árvores e casas de jujubas.

Um comentário feito por uma das crianças revelou a profundidade e a sensibilidade presentes em suas expressões orais: “*No meu mundo, todas as crianças terão papais e mamães para colocar elas para dormir.*” Essa fala, carregada de afeto e empatia, demonstra como, por meio da oralidade, as crianças elaboram e comunicam percepções sobre o mundo que as cerca, projetando em suas palavras experiências vividas e desejos de cuidado e acolhimento. Em seguida, outra criança acrescentou: “*No meu mundo, nenhuma criança vai dormir na rua*”, ampliando o sentido coletivo e solidário da conversa. Esses enunciados infantis revelam não apenas a potência da linguagem como instrumento de expressão emocional e social, mas também a importância de uma escuta sensível por parte dos educadores, capaz de reconhecer na fala das crianças um espaço legítimo de reflexão, imaginação e construção de sentidos sobre a realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





A experiência vivida com as crianças da Creche Sítio do Cardoso, evidencia que o ato de brincar, ler e conversar na Educação Infantil, é um momento de conexão afetiva, repleta de significados, onde o imaginário infantil pode voar livremente, inventando e reinventando o mundo através de suas falas.

Durante as rodas de conversa, foi perceptível o interesse das crianças, que teciam comentários espontâneos através dos seus próprios conhecimentos prévios e criatividade, revelando a abertura para a construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante a ser destacado, refere-se à importância do olhar atento e do respeito ao tempo da criança em seus momentos de expressão oral. Em diversas situações, as conversas foram permeadas por risadas e pela alternância de temas, o que conferiu espontaneidade e autenticidade ao diálogo. A postura educadora, ao evitar interrupções e permitir que as crianças elaborassem suas ideias no próprio ritmo, favoreceu a construção de raciocínios mais elaborados e significativos. Essa escuta sensível contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a valorização da voz infantil como elemento central no processo de aprendizagem e interação.

Destacamos, ainda, que a experiência também favoreceu o exercício da escrita espontânea pelas crianças, configurando-se como um momento de ampliação das práticas de linguagem escrita. Ao escreverem livremente, a partir de seus próprios repertórios e intenções comunicativas, isto é, seus próprios nomes como autores das obras produzidas, as crianças puderam experimentar a escrita como forma de expressão pessoal e não apenas como um código a ser decifrado. Essa vivência é especialmente pertinente na Educação Infantil, pois possibilita que o ato de escrever emerja de situações significativas, conectadas ao brincar, à oralidade e às interações cotidianas. Assim, a escrita espontânea, na experiência vivida, tornou-se, para as crianças, um meio de construir sentidos sobre o mundo e sobre si mesmas, fortalecendo o vínculo entre pensamento, fala e registro gráfico, em um processo de aprendizagem pautado na curiosidade, na autoria e na valorização das experiências infantis.

Por fim, o que fica é a certeza de que conversar brincando é um jeito de aprender com resultados inimagináveis, pois ao se sentirem pertencentes e tendo seus diálogos infantis valorizados, as crianças aprendem umas com as outras através das palavras, com suas vivências reais, e, também, com seu mundo de faz de conta.



## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. B. C.; BRANDÃO, A. C. P. **Jogos e brincadeiras com palavras: há lugar para atividades de análise fonológica na Educação Infantil?** In: CADERNO CRIANÇA ALFABETIZADA. Secretaria de educação e esportes. Recife, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LAZARETTI, Lucineia Maria; SACCOMANI, Maria Claudia da Silva. DOS BALBUCIOS ÀS PALAVRAS: o ensino da oralidade na Educação Infantil à luz da perspectiva histórico-cultural. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 01, 2021. DOI: 10.14295/momento.v30i01.13131. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13131>. Acesso em: 18 out. 2025.
- PAES, José Paulo. Paraíso. In: **Poemas para Brincar.** 16<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Ática, 2002.